FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

Cristiane Clébia Barbosa

MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR QUANTO À ADOÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

NATAL
2009

FARN

CRISTIANE CLÉBIA BARBOSA

MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR QUANTO À ADOÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Monografia do Curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica do Conhecimento e da Tecnologia de Sistemas de Informação da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para obtenção do grau de Especialista.

Orientador:
Josué Vitor de Medeiros Jr., M.Sc.

Natal
2009

RB - 32.397
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. M001247
15/06/09
37.018.43
B196m
2009
ex 01

Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Barbosa, Cristiane Clébia
Motivações e dificuldades dos professores de uma Instituição de Ensino Superior quanto à adoção de um ambiente virtual de aprendizagem / Cristiane Clébia Barbosa. – Natal: FARN, 2009.
42f.

Orientador: Josué Vitor de Medeiros Júnior (Ms.)
Monografia (MBA em Gestão Estratégica do Conhecimento e da Tecnologia de Sistemas de Informação) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Ambiente Virtual de Aprendizagem – Monografia. 2. Educação a Distância – Monografia. 3. Docentes da FARN – Monografia. 4. Título.

RN/FARN/BC CDU 37:004.738.5

FARN

CRISTIANE CLÉBIA BARBOSA

Motivações e dificuldades dos Professores de uma Instituição de Ensino Superior quanto à adoção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem

Monografia do Curso de MBA em Gestão Estratégica do Conhecimento e da Tecnologia de Sistemas de Informação da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, (X) aprovada com a nota: 9,0 ( ) não obtendo aprovação, em 01 de 06 de 2009, avaliada pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Josué Vitor de Medeiros Jr., MsC
Orientador

Membro Examinador

FARN

Dedico este trabalho a minha irmã, Cláudia, cujo apoio, amor, amizade e cumplicidade sempre me fortalecem.

FARN

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por conceder a oportunidade de concluir mais um objetivo e por sempre estar presente na minha vida.

Aos meus pais, Antônio e Higina, por tudo que sou e por todos os ensinamentos que as palavras não conseguem nomear, mas que jamais esquecerei.

Aos meus irmãos, Carlos e Cláudia, que sempre me apóiam em tudo.

Aos meus sobrinhos, Bárbara, Débora e Erik, por fazerem com que me sinta a tia mais amada do mundo.

Ao meu orientador, Professor Josué, por ter me ajudado a traçar o caminho para a conclusão desta pesquisa.

A todos os professores participantes da pesquisa, pelo investimento de tempo e pela postura colaborativa.

Aos professores, funcionários e colegas da Pós-Graduação da FARN, pelo aprendizado e amizade.

FARN

RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar o grau de adaptação dos professores dos cursos de graduação da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) a um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essa pesquisa é um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo. Para efeitos dessa pesquisa, foram entrevistados dezesseis professores que lecionam no período matutino e noturno na Instituição. Para caracterização dos professores, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com quinze questões abertas e fechadas. A partir dos resultados obtidos com o questionário, concluiu-se que a maioria dos professores objeto desse estudo é do sexo masculino, entre 30 e 40 anos e lecionam na FARN há mais de cinco anos, sendo que os mais motivados em utilizar o ambiente estão na instituição há menos de cinco anos e acessam a Internet mais de 15 horas por semana, já os menos motivados acessam a Internet, em média, 1 a 6 horas por semana. Os professores objeto desse estudo ressaltam a contribuição de uma das ferramentas do AVA, o Fórum. O destaque dado a esta ferramenta se dá pelo aspecto colaborativo que gerou no professor uma nova percepção da importância da comunicação e troca de informações com os seus alunos e entre os alunos. Os professores entrevistados também ressaltaram a importância da utilização do AVA como apoio ao ensino presencial.

Palavras chaves: ambiente virtual, ensino presencial, aprendizagem.

FARN

ABSTRACT

The objective of this work is to value the degree of adaptation of the teachers of the degree courses of the Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN) to a Virtual Environment of Apprenticeship (AVA). This inquiry is a case study of character exploratory and descriptively. For effects of this inquiry, there were interviewed sixteen teachers who teach in the morning and nocturnal period in the Institution. For characterization of the teachers, a questionnaire was used like instrument of collection of data with fifteen questions open and shut. From the results obtained with the questionnaire, it ended that most of the teachers object of this study is of the masculine sex, between 30 and 40 years and they teach in the FARN be more than five years, being that most caused in using the environment they are in the institution there are fewer five years and they access the Internet more than 15 hours weekly, the least caused already access the Internet, on average, 1 to 6 hours weekly. The teachers object of this study emphasize the contribution of one of the tools of AVA, the Forum. The distinction given to this tool if it gives for the aspect collaborative what produced in the teacher a new perception of the importance of the communication and it exchanges of informations with his pupils and between the pupils. The teachers interviewed also emphasized the importance of the use of AVA as support to the present teaching.

Keywords: environment, present teaching, apprenticeship.

FARN

LISTA DE SIGLAS

ABT	Associação Brasileira de Teleducação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVA-FARN	Ambiente Virtual de Aprendizagem da FARN
EAD	Educação a Distância
FARN	Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte
HTML	HyperText Markup Language
INCE	Instituto Nacional de Cinema Educativo
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
PDF	Portable Document Format
RN	Rio Grande do Norte
TIC´s	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
SACI	Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares
SAR	Sistema de Assistência Rural
SATE	Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SIRENA	Sistema Radioeducativo Nacional

FARN

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 Caracterização da empresa 11
1.2 Formulação do problema 12
1.3 Objetivos 13
1.3.1 Objetivo Geral 13
1.3.2 Objetivos Específicos 13
1.4 Justificativa 13
2 REFERENCIAL TEÓRICO 15
2.1 Breve Histórico da Educação a Distância no Brasil 15
2.2 Informática na Educação 17
2.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem 19
2.4 MOODLE 20
3 METODOLOGIA 23
3.1 Tipo de pesquisa 23
3.2 População e amostra 23
3.3 Instrumento de coleta de dados 24
3.4 Tratamento dos dados 24
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS 25
4.1 AVA-FARN 25
4.2 Caracterização dos Professores 26
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 34
REFERÊNCIAS 36
APÊNDICE 39
ANEXO 42

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é preciso lidar com um número muito grande de informações, estas são disponibilizadas diariamente e tem afetado todos os segmentos da sociedade, mas o que tem distinguido esse processo e diferenciado uns dos outros é a forma como se lida com a informação e a transforma em conhecimento, produzindo mudanças na capacidade de produzir e aprender.

Neste contexto, a informação e o conhecimento tornaram-se bens econômicos primordiais (CASTELLS, 1999).

A informática vem sendo reinventada a toda hora (DALFOVO, 2007). Desde o seu surgimento, pode-se verificar o avanço da informática e seu uso em todos os campos da sociedade, inclusive nas instituições de ensino.

Para Bechara (2006), além da quantidade de informação, há também a velocidade em que esta muda. Às vezes, o que se aprende no início de uma formação se torna obsoleta no final.

No âmbito educacional, onde as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC´s) estão sendo cada vez mais disseminadas, é importante um estudo da melhor forma de utilização das mesmas, para que não se perca o foco que é a aprendizagem. A informática deve ser vista como uma ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento, ou seja, a utilização do computador como um meio e não um fim.

Após o advento da Internet na década de 1990, foi ampliado o acesso as informações, bem como troca entre as mesmas e essa troca tem favorecido a construção de novos conhecimentos. Segundo Torres (2007), com o surgimento da Internet, veio a conectividade global e suas diversas formas de comunicação. Surgiu o e-mail, as páginas web, os mecanismos de busca, os fóruns de discussão, os chats e outras várias formas de interação online. Essas novas concepções foram, aos poucos, sendo incorporadas em um mesmo ambiente, surgindo assim o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os AVA's são sistemas computacionais que podem ser de livre acesso ou não e que promovem a interação entre os participantes por meio de recursos de comunicação síncronos e assíncronos (PETERS, 2004). Através dos recursos de comunicação e colaboração do AVA, é possível uma interação e ao mesmo tempo compartilhamento de conhecimentos entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, pois tem como objetivo fornecer recursos para o processo de ensinar e aprender online em cooperação e em colaboração. Paloff e Pratt

(1999) destacam que o professor passa de detentor do saber para mediador desse processo de construção do conhecimento e o aluno torna-se o centro do processo de aprendizagem.

Os AVA´s são hoje a tecnologia bastantes utilizadas em diversas universidades no mundo para promover atividades a distância. Kenski (2003, p. 92) ressalta a necessidade desta ferramenta:

> Um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação. O amplo acesso e o amplo uso das novas tecnologias condicionam a reorganização dos currículos, dos modos de gestão e das metodologias utilizadas na prática educacional.

Com todas essas mudanças na sociedade, as instituições de ensino de nível superior têm repensado suas metodologias e planos pedagógicos, tentando assim, capacitar seus alunos para uma nova realidade, uma nova cultura: aprender a aprender. Como alternativa nesse processo, surge a educação a distância e o ensino semipresencial.

Segundo a portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 do MEC (ANEXO A), a modalidade semipresencial pode ser entendida como sendo qualquer atividade didática, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota, desde que estas não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Após essa portaria, muitas instituições de ensino superior implantaram em seu sistema de ensino a modalidade semipresencial, gerando assim, uma nova cultura, a cultura do aprender e ensinar online.

1.1 Caracterização da empresa

A Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN tem como mantenedora a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, que foi criada em 23 de julho de 1911, uma entidade sem fins lucrativos, voltada, exclusivamente, para fins educacionais.

A fim de oferecer educação feminina, a Liga instalou a Escola Doméstica de Natal, no dia 1º de Setembro de 1914 e em 15 de março de 1987 criou o Complexo Educacional Henrique Castriciano a fim de oferecer níveis de ensino, também ao sexo masculino.

Em 28 de abril de 1997, foi criada a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte – FARN, que foi oficialmente instalada em 25 de fevereiro de 1999. Inicialmente, ofereceu quatro cursos de graduação. Atualmente são oferecidos dez cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação "lato sensu".

Os cursos oferecidos pela FARN são: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Licenciatura em Computação, Nutrição, Psicologia e Sistemas de Informação. Atualmente, a Instituição possui, aproximadamente, 2.600 alunos.

1.2 Formulação do problema

A FARN iniciou o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem como apoio ao ensino presencial no ano de 2005, só intensificando este uso a partir de maio de 2007, primeiramente qualificando um conjunto piloto de professores para trabalharem com o ambiente e só a partir de janeiro de 2008 o ambiente foi disponibilizado para ser utilizado por todos os professores da instituição.

No início, o recurso do AVA-FARN mais utilizado pelos professores da FARN era a disponibilização de materiais de aula para os alunos, onde basicamente os alunos podiam obter os conteúdos de apresentações das aulas dos professores, por exemplo.

No entanto, atualmente, tem crescido a utilização de outros recursos de comunicação que promovem maior colaboração entre professores e alunos, havendo uma interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo disto seria a utilização do Fórum como um espaço de comunicação assíncrona multidirecional (todos para todos) para discutir sobre os conteúdos de aula, assuntos de debates ou comunicação entre os grupos de trabalho.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela FARN é baseado no software de código aberto MOODLE e sua utilização gerou no segundo semestre de 2008 mais de 500.000 (quinhentas mil) interações online.

O que pode-se perceber é que há várias formas de usar a internet e todo o "mundo virtual" como auxílio didático para as aulas presenciais, mas para isso é preciso ter objetivos bem definidos.

Diante disso, o presente estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o grau de adaptação dos professores ao Ambiente Virtual de Aprendizagem implantado na FARN?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Avaliar o grau de adaptação dos professores a um Ambiente Virtual de Aprendizagem nos cursos de graduação da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN).

1.3.2 Objetivos Específicos

Em função do objetivo proposto, o objetivo específico deste estudo consiste em:

- Identificar através de relatório, os professores que tiveram as suas disciplinas entre as mais acessadas no semestre 2008.2 na FARN e os que tiveram as disciplinas menos acessadas.
- Compreender a motivação para o uso da ferramenta entre o grupo dos que mais utilizaram o ambiente.
- Compreender a dificuldade do uso da ferramenta entre o grupo dos que menos utilizaram.
- Efetuar um estudo comparativo da utilização do ambiente, entre os dois grupos de professores.

1.4 Justificativa

Atualmente, faz-se necessário que um profissional tenha, pelo menos, um conhecimento básico em informática. Alguns professores já usam o computador para preparar provas, fazer trabalhos, alguns até recebem ou enviam atividades para os alunos via e-mail, mas a maioria dos alunos vive esse mundo tecnológico utilizando outros meios de comunicação, como Skype, Messenger, além de participarem de comunidades virtuais, como o Orkut, e possuir seus próprios sites ou diários virtuais (Blogs). Este mundo, em grande parte das vezes, é completamente diferente da realidade dos professores.

Esse projeto justifica-se, pois é preciso que os professores aproveitem essa gama de possibilidades que o ambiente online permite e se aproxime dos seus alunos, fazendo-os aprender autonomamente, utilizando as ferramentas que eles já estão acostumados a usar.

A relevância do presente estudo se dá tanto para a FARN que assim, amplia o seu campo de análise do impacto dessa nova modalidade no processo ensino-aprendizagem, como

também para os professores que passam a atuar com perfil mais crítico quanto ao uso do AVA.

Com o resultado da pesquisa, será possível aos professores que tiveram pouca ou nenhuma interação em suas disciplinas, uma conscientização e motivação para mudar esse quadro através da experiência dos professores que tiveram suas disciplinas entre as mais acessadas, melhorando assim, não só o AVA-FARN, mas também a troca de informações, comunicação, interação e disponibilização de materiais de estudo, como apoio ao ensino presencial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo trata da revisão da literatura necessária para objeto desse estudo. Terá início abordando um breve histórico do surgimento da Educação a Distância (EAD) no Brasil.

2.1 Breve Histórico da Educação a Distância no Brasil

Pretende-se aqui conceituar Educação a Distância, que segundo Sette et al (2008), apesar de ser um conceito antigo ainda tem sido objeto de reflexões quanto ao seu papel no processo de educação, seja na formação inicial ou continuada, além de ser alvo de diversas definições e interpretações.

Ao se procurar pelo termo *Educação a Distância* no Dicionário Eletrônico Aurélio é sugerido que se procure por *Teleducação,* que segundo o dicionário é o *processo educacional que, empregando meios instrucionais como a televisão, o rádio, a correspondência postal, etc., se caracteriza pela não-contigüidade do professor; ensino à distância; educação à distância*. Pode-se (e deve-se) incluir aos meios instrucionais citados, também a Internet.

A Educação a Distância não é uma modalidade de ensino recente, a mesma surgiu no início do Século XIX como um instrumento que pudesse superar as limitações em relação ao ensino presencial, devido a distância seja espacial ou geográfica, possibilitando assim, o atendimento a uma população diversificada, reunindo pessoas de locais e com ocupações diferentes, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um e desenvolvendo a autodisciplina na forma de estudar. (SETTE ET AL, 2008)

Lima e Rosatelli (2004) descrevem o surgimento da EAD no Brasil em 1904, ao ser utilizado o texto escrito em correspondências para a troca de informações. As primeiras iniciativas em EAD foram de instituições particulares através da oferta de formação profissional em áreas técnicas.

Sousa (2005a e 2005b) relata que a educação a distância no Brasil começou na década de 1920 e relaciona as experiências iniciais da EAD no país:

1923 – Fundação da Sociedade do Rio de Janeiro;

1934 – Rádio-escola Municipal do Rio de Janeiro;

1936 – Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde;

1936 – Fundação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE);

1937 – Início do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação;

1939 – Criação do Instituto Rádio Técnico Monitor;

1941 – Criação do Instituto Universal Brasileiro;

1943 – Lançamento, pela Igreja Adventista Brasileira, do programa de rádio Escola Rádio-Postal "A Voz da Profecia", que tinha como objetivo ofertar cursos bíblicos por correspondência;

1947 – Surgimento da Universidade do Ar, do SENAC, com atuação no Rio de Janeiro e São Paulo, voltada para treinamento de comerciantes e empregados em técnicas comerciais;

1957 – Criação, pelo governo federal, do Sistema Radioeducativo Nacional (Sirena);

1957 – Fundação, pela Diocese de Natal, do Serviço de Assistência Rural (SAR);

1959 – Início das escolas radiofônicas;

1962 – Constituição de uma comissão para a viabilização de uma TV educativa brasileira;

1966 – A partir desse ano, até 1974, criaram-se oito emissoras de TV educativa, entre elas a TV Universitária do Rio Grande do Norte (RN) em 1972, que é a primeira TV do estado;

1969 – Criação do Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais (SATE);

1971 – Fundação da Associação Brasileira de Teleducação (ABT), hoje denominada de Associação Brasileira de Tecnologia Educacional.

1972 – O Projeto SACI (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) começa a veicular programas educativos para o treinamento de professores das escolas públicas do RN;

1978 – Telecurso do 2º Grau da Fundação Padre Anchieta e Fundação Roberto Marinho;

1979 – Primeira experiência de pós-graduação a distância no Brasil;

1981 – Telecurso do 1º Grau;

1995 – Criação, no MEC, da Secretaria de Educação a Distância.

Através de aulas via satélite em 1970, os cursos a distância iniciaram o uso da *teleducação*, mas somente em 1990 com a popularização das TIC´S, é que as Instituições de Ensino Superior começaram a implantar essa nova cultura. Em 1995, a Internet se expandiu no meio acadêmico, o que contribuiu para o crescimento da Educação a Distância, fazendo com isto que no ano seguinte surgisse a primeira legislação específica para EAD no Ensino Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n°9.394, de 20/12/1996), que no seu

artigo 80, pela primeira vez no país, estabelece a EAD para todos os níveis e modalidades de ensino (LIMA e ROSATELLI, 2004).

A legislação que rege a EAD é o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que no seu artigo 1º, decreta:

> (...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Estudar autonomamente é um dos princípios básicos da EAD, além de ser um grande desafio, pois é preciso que o aluno "aprenda a aprender", gerando assim, aprendizagem autônoma e significativa. Para facilitar esta aprendizagem segundo Lima e Rosatelli (2004), é preciso materiais e recursos didáticos que possibilitem ao aluno que estude e aprenda sozinho, mas a EAD não pode se resumir a materiais e recursos didáticos, pois também é preciso englobar discussões, dúvidas e respostas, além de conversas, ou seja, interatividade, que pode ser viabilizada pelas TIC´s.

Sousa (2005a) descreve que no Brasil de hoje, convivemos com uma grande diversidade, no que se refere à prática de EAD e é possível identificar diferentes gerações desta modalidade de ensino, desde o texto impresso e os cursos de correspondência, passando para as comunicações mediadas pelo computador, com o uso da Internet e, finalmente, para o uso dos vídeos e teleconferências.

2.2 Informática na Educação

Há alguns anos o computador vem sendo utilizado como ferramenta de apoio ao ensino presencial, sua utilização é cada vez maior e pode proporcionar um melhor desempenho e aproveitamento das aulas, podendo-se optar por recursos que podem favorecer a interatividade e a aprendizagem autônoma.

O surgimento da Informática Educativa no Brasil é datado da década de 1970 a partir de experiências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mas firmou-se na década de 1980 através de atividades que tinham como objetivo permitir que essa área

tivesse uma identidade própria, raízes sólidas e relativa maturidade, como relatado por Valente e Almeida (1997).

Segundo Valente apud Barbosa (2004), a implantação do programa de Informática na Educação no Brasil aconteceu após o primeiro e segundo Seminário Nacional de Informática em Educação realizados, respectivamente, na Universidade de Brasília (UnB) em 1981 e Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1982. Tais seminários estabeleceram um programa de atuação que originou o Projeto EDUCOM, que tinha como objetivo mudar a abordagem educacional, convertendo uma educação centrada no ensino, na transmissão da informação, para uma educação em que o aluno pudesse realizar tarefas através do computador. As bases desse programa foram cinco universidades: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Com a queda vertiginosa dos preços dos computadores e dos equipamentos de informática, estimulou-se o interesse pela Informática Educativa, mas como é destacado por Lollini (1991), o computador sozinho não pode fazer nada, pois é uma máquina vazia, virtualmente capaz de tudo e de nada, exigindo quase sempre um papel ativo de quem o utiliza.

Assim, se disseminaram muitas possibilidades de aprendizagem a partir de uma tecnologia mais disseminada. Jonassen apud Lopes (2004) classificam a aprendizagem, em relação á tecnologia da seguinte forma:

- Aprender a partir da tecnologia: o conhecimento é apresentado pela tecnologia, como se fosse apresentado pelo professor e tendo o aluno o papel de receber o conhecimento.
- Aprender a cerca da tecnologia: a tecnologia é objeto de aprendizagem.
- Aprender através da tecnologia: o aluno aprende ensinando o computador programando-o através de linguagens de programação computacionais.
- Aprender com a tecnologia: a aprendizagem do aluno se dá quando as tecnologias servem de ferramentas cognitivas que o apóiam no processo de reflexão e construção do conhecimento.

No entanto, é importante ressaltar que se tais inovações não vierem acompanhadas de uma reflexão e de um estudo de como utilizá-las como recurso pedagógico, será adaptado o antigo ao novo, conforme destaca Britto apud Engers (2003).

FARN

E nesta nova perspectiva, segundo Kenski (2001), o papel do professor é de validar, mais do que propagar a informação, orientando e promovendo a discussão sobre as informações levantadas pelos alunos, informações estas que muitas vezes são desencontradas.

Através da introdução da informática na educação através das TIC´s surgiram os ambientes virtuais de aprendizagem como novos meios de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

2.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Podem-se encontrar várias denominações da conceituação de AVA. O que justifica a falta de conformidade entre os autores quanto ao seu significado é o fato de ser uma tecnologia recente.

Para efeito deste trabalho, entende-se por Ambiente Virtual de Aprendizagem um espaço virtual, onde são disponibilizados materiais de uma disciplina para atividades online e onde também pode haver a interação entre a comunidade envolvida no processo de ensino-aprendizagem (professores e alunos), ou seja, uma "sala de aula virtual" acessível via Internet, rompendo assim, os limites da sala de aula presencial, pois independe de horário e local.

Britan e Liber (1999) dividiram os AVA´s em dois aspectos: tecnológico e funcional.

No aspecto tecnológico, os AVA´s são fundamentados baseados na arquitetura Cliente-Servidor (Client-Server), onde, segundo Meirelles (1994), um ou mais computadores (Servidor) fornece dados e serviços aos demais micros da rede (Clientes).

No aspecto funcional, são encontrados nos AVA´s vários componentes. É descrito abaixo os mais utilizados:

- Fórum de Notícias ou Quadro de Avisos: é um recurso útil para a divulgação de avisos ou anúncios pelo professor ou pelos alunos, como por exemplo, data de provas ou atividades.
- Mensagem: é uma ferramenta interna do AVA que permite a troca de mensagens entre os usuários do ambiente.
- Fórum de Discussão: é considerado o "coração" do AVA, são recursos de comunicação assíncrona que oferecem um meio para que os participantes troquem colaborações sobre a disciplina. Os fóruns facilitam o processo de ensino-aprendizagem e estimula a colaboração e interação entre os participantes e o aprendizado se torna contínuo.

- Atividades: os professores podem criar atividades para que os alunos realizem a qualquer momento e enviem através do próprio AVA.
- Avaliações e Questionários: é um recurso importante que pode ser utilizado também para auto-avaliação, onde a correção pode ser automática.
- Ferramentas de cooperação síncrona: são as salas de bate-papo (chat), mas para melhor utilização dessa ferramenta depende a abordagem instrucional a ser realizada.
- Recursos multimídia: no AVA é possível inserir vários recursos multimídias, como animações, publicações online, simulações interativas, entre outros.
- Depósito de arquivos: é uma área para que os professores compartilhem com os alunos os materiais de aula ou disponibilizem outros arquivos que julgar interessante para o desenvolvimento da disciplina.
- Calendário: alunos e professores podem programar suas tarefas e compromissos em relação à disciplina ou curso, marcando no calendário as datas mais importantes.
- Ferramenta de busca: permite que o aluno ou professor vá direto ao assunto de seu interesse. Dependendo da quantidade de informações contidas na disciplina, este recurso torna-se importante para agilizar o processo na busca de uma informação específica, seja em atividades, fóruns, etc...

Os AVA's fornecem aos professores e alunos, ferramentas que facilitam o compartilhamento de materiais de estudo, propicia discussões, coleta e revisão de tarefas, registro de notas, promovem a interação entre outras funcionalidades, pois oferecem diversos recursos para a realização das aulas e interações entre os participantes (LIMA e ROSATELLI, 2004).

2.4 MOODLE

O MOODLE é um dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem mais utilizados por instituições do mundo inteiro, sendo um pacote de software para a produção de sites e disciplinas na Internet onde é possível dar suporte ao ensino.

A palavra MOODLE refere-se originalmente ao acrônimo "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment".

Em inglês, MOODLE é um verbo para descrever a ação que ao realizar com gosto o que se tem pra fazer é conduzida ao processo criativo. Então, MOODLE aplica-se tanto à forma

como foi feito, como a forma que os usuários se envolvem no estudo online. (RIBEIRO ET AL, 2008)

O MOODLE foi desenvolvido em 1999, pelo australiano Martin Dougiamas e por ser um Software Livre, pode ser instalado, utilizado e modificado sem a necessidade de pagamentos relacionados a estas ações. Por esse motivo, o MOODLE conta com uma comunidade cada vez mais crescente e cada instituição que o utiliza e colabora com o seu desenvolvimento, seja pela divulgação ou por experimentar novas perspectivas didático-pedagógica no ambiente. As contribuições no MOODLE são propagadas pela interação entre os indivíduos que utilizam a plataforma e compartilham através de uma rede de relacionamentos mantida pelos utilizadores do ambiente. (MOODLE DOCS, 2007)

O MOODLE é utilizado para suporte à aprendizagem. Ele possui vários recursos que podem ser usados para a produção de conhecimento e interação entre os participantes, além de servir para o armazenamento de dados. Com a utilização desses recursos, o professor pode utilizar a ferramenta para ajudar o aluno num melhor aproveitamento do semestre cursado, através de um processo gerador de autonomia.

O MOODLE, como deve ser um Ambiente Virtual de Aprendizagem, possibilita o desenvolvimento de atividades síncronas e assíncronas, pois os alunos e professores podem interagir entre si ou com o conteúdo da disciplina.

De acordo com as estatísticas do próprio site organizador do MOODLE, o número de downloads e usuários deste ambiente tem crescido muito nos últimos anos. No mês de Fevereiro/2009, foram feitos 88.557 (oitenta e oito mil, quinhentos e cinqüenta e sete) downloads do ambiente, e o número de usuários registrados é de 29.680.109 (vinte e nove milhões seiscentos e oitenta mil cento e nove). Isto porque o MOODLE oferece funcionalidades escritas em 75 idiomas e que são usadas por mais de 200 países em todo o mundo. (MOODLE STATISTICS, 2009)

No momento da sua instalação, o administrador do sistema faz todas as configurações necessárias para a utilização do ambiente. Os usuários recebem um nome de usuário e senha para que possam ter acesso aos cursos, seja como Professor ou como Aluno.

É descrito abaixo alguns módulos do MOODLE, de acordo com a comunidade organizadora do ambiente (MOODLE DOCS, 2009):

O Módulo Tarefa é onde os professores podem definir tarefas que podem ser marcadas com uma data de cumprimento e uma nota máxima. Os alunos podem enviar suas tarefas (qualquer formato de arquivo) para ser avaliada pelo professor. Tarefas atrasadas também

podem ser permitidas, mas a quantidade de atraso é mostrada claramente ao professor. Para cada tarefa, a turma inteira pode ser avaliada (nota ou comentário) através de um único formulário. O feedback do professor é anexado à pagina da tarefa para cada aluno, e a notificação é enviada por email. O professor pode permitir a reapresentação de tarefas após a atribuição das notas (para reavaliação).

O Módulo Chat permite a interação através de texto, de forma síncrona, podendo incluir figuras do perfil na tela, também aceita símbolos gráficos, HTML, imagens, entre outros. Todas as sessões são documentadas para verificação posterior, e estas podem ser disponibilizadas também para os alunos.

O Módulo Pesquisa de Opinião é semelhante a uma eleição. Pode tanto ser usado para votar em alguma coisa, ou para obter uma resposta de cada aluno (por exemplo, obter autorização de reprodução em pesquisas). O professor vê uma tabela com uma visão intuitiva de quem escolheu o que os alunos podem, opcionalmente, ter permissão para ver um gráfico atualizado de resultados.

No Módulo Fórum há diferentes tipos de fóruns disponíveis tais como: fórum reservado aos professores, fórum para uso geral, fórum com ações limitadas. Ao postar uma mensagem no Fórum o autor é identificado com seu nome e sua foto, caso tenha colocado uma. As discussões podem ser vistas aninhadas, seqüencialmente ou com indentação, começando pelas mais antigas ou pelas mais recentes. Cada pessoa pode se inscrever em cada um dos fóruns de modo que cópias são encaminhadas via email, ou o professor pode forçar a inscrição de todos.

No Módulo Questionário os professores podem definir uma base de dados de questões que podem ser reutilizadas em diferentes questionários. As questões podem ser arquivadas em categorias para facilitar o acesso, e essas categorias podem ser publicadas para torná-las acessíveis de qualquer curso no site. Os questionários também podem ter um prazo limitado de disponibilidade, fora do qual se tornam indisponíveis. De acordo com a opção do professor, os questionários podem ser respondidos várias vezes, e podem mostrar o feedback de respostas corretas e/ou respostas incorretas. As opções do Questionário podem ser de múltipla escolha, resposta breve, verdadeiro ou falso, associação, numéricas, entre outras.

O Módulo Recurso suporta o acesso a qualquer conteúdo eletrônico, editor de textos, editor de apresentações, animações, vídeos, sons, etc.

Em linhas gerais, o MOODLE é adequado tanto para aulas totalmente à distância como apoio ao ensino presencial

3 METODOLOGIA

Este item apresenta os procedimentos metodológicos que foram aplicados na pesquisa do presente trabalho, a fim de atingir os objetivos específicos, bem como caracterização dos professores do AVA-FARN e identificação dos recursos mais utilizados pelos mesmos nas disciplinas ministradas no segundo semestre de 2008.

Apresentam-se, também, o universo e amostra do presente estudo. Após definição da população e amostra, são definidos os procedimentos de coleta e análise dos dados, como os procedimentos de análise utilizados.

3.1 Tipo de pesquisa

É na pesquisa que será utilizado diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. Para esse trabalho, a pesquisa é do tipo estudo de caso, caracterizando-se ainda como exploratória e descritiva.

Segundo Gil (1996), o estudo de caso é preferido quando o tipo de questão de pesquisa é da forma "como" e "por que", quando o controle que o investigador tem sobre os eventos é muito reduzido ou quando o foco temporal está em fenômenos contemporâneos dentro do contexto de vida real.

Essa pesquisa é um estudo de caso no momento em que descreve um contexto de vida real no qual uma intervenção ocorreu. Neste caso, a intervenção foi um Ambiente Virtual de Aprendizagem como agente de mudança no processo ensino-aprendizagem.

O estudo apresenta, também, um caráter exploratório. Para Almeida (2002), os estudos exploratórios objetivam uma maior familiarização do pesquisador com o fenômeno investigado ou o alcance de uma nova compreensão sobre o tema.

Também é descritiva, pois expõe características de determinada população, no caso professores do ensino superior.

3.2 Universo e amostra

O universo da pesquisa é formado por 127 (cento e vinte e sete) professores que lecionam no período matutino e noturno na FARN.

A amostra desta pesquisa é formada por dois grupos de professores: aqueles que lecionam as disciplinas mais acessadas e os que lecionam as disciplinas menos acessadas no AVA no semestre 2008.2 na FARN, entre os meses de Agosto e Dezembro de 2008, totalizando 16 (dezesseis) indivíduos, sendo 8 (oito) indivíduos por grupo.

Foram enviados por e-mail, 36 (trinta e seis) questionários, para os 18 (dezoito) professores das disciplinas mais acessadas e, também para os 18 (dezoito) professores das disciplinas menos acessadas. O retorno foi de 16 (dezesseis) questionários, sendo 8 (oito) dos professores que tiveram um nível alto de acesso em suas disciplinas e 8 (oito) questionários retornaram dos professores das disciplinas com menor acesso.

A escolha se deu devido os 18 (dezoito) professores que tiveram suas disciplinas entre as mais acessadas, juntos, corresponderem a 50% do acesso no ambiente durante o semestre 2008.2.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Primeiramente, buscou-se informações do tipo documentos secundários, a partir de uma base de dados eletrônica, gerada no próprio sistema de administração do AVA-FARN. Esse relatório apresenta as disciplinas mais acessadas no semestre 2008.2, em que foi possível identificar os professores objetos desse estudo.

Para efeito dessa pesquisa, os dados também são primários, pois foram coletados através de um questionário (APÊNDICE A) feito com os professores envolvidos no processo, para que estes o avaliem.

Para caracterização dos professores, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 15 (quinze) questões abertas e fechadas, divididas em três partes:

- Identificação: Sexo, idade, tempo em que trabalha na FARN e curso(s) em que leciona.
- Conhecimento de Informática: Local de acesso, frequência em que acessa o computador e a internet, além de identificar os softwares aplicativos mais utilizados.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem: Ferramentas utilizadas, dificuldades encontradas no AVA, fator de motivação ou não em utilizar o ambiente.

3.4 Tratamento dos dados

O presente trabalho adota uma abordagem quantitativa em relação ao tratamento dos dados, pois o universo de estudo considera a população estudada como referência.

Os dados foram tratados e analisados através do Microsoft Excel, que possibilitou a geração de gráficos e ajudou na análise.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir são apresentados os dados, as análises e as interpretações dos dados coletados.

4.1 AVA-FARN

O AVA-FARN é um espaço para que docentes e discentes da FARN possam compartilhar de TIC´s com foco no processo de ensino-aprendizagem. No site do AVA-FARN, encontram-se manuais destinados aos professores e alunos, em formatos de arquivo PDF e HTML, além de vídeos-tutoriais que explicam como acessar e modificar o perfil do usuário.

A equipe que coordena o AVA-FARN é multidisciplinar, formada por professores e servidores técnico-administrativos que atuam nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como Ciências da Computação, Educação e Designer Gráfico.

A equipe atende professores e alunos auxiliando no uso do AVA-FARN, seja presencial ou através de um canal de comunicação virtual com utilização de e-mail e através do próprio ambiente. O AVA-FARN encontra-se disponível vinte e quatro horas por dia.

A interface gráfica do ambiente é modificada uma vez por ano, sempre no início do ano letivo. Para se ter acesso ao ambiente é necessário ter o nome de usuário que é a matrícula e senha fornecida apenas para professores e alunos que possuem vínculo com a Faculdade. A página inicial do AVA-FARN 2008.2 é demonstrada na Figura 1.

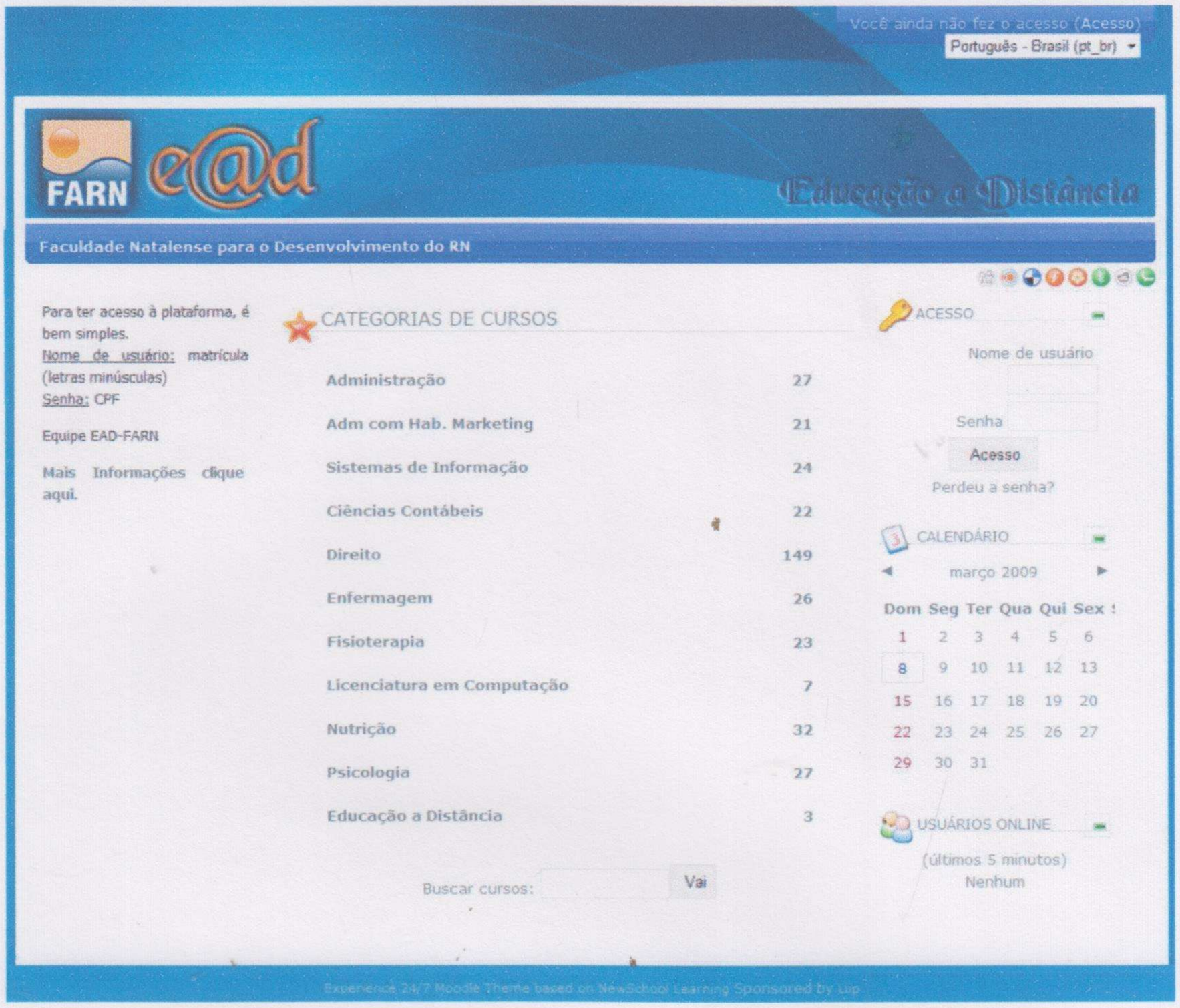


Figura 1: Ambiente Virtual de Aprendizagem da FARN.

Fonte: Dados da Pesquisa (2009)

4.2 Caracterização dos Professores

Para melhor compreensão na adoção do AVA na instituição, faz-se necessária uma caracterização do perfil dos professores pesquisados.

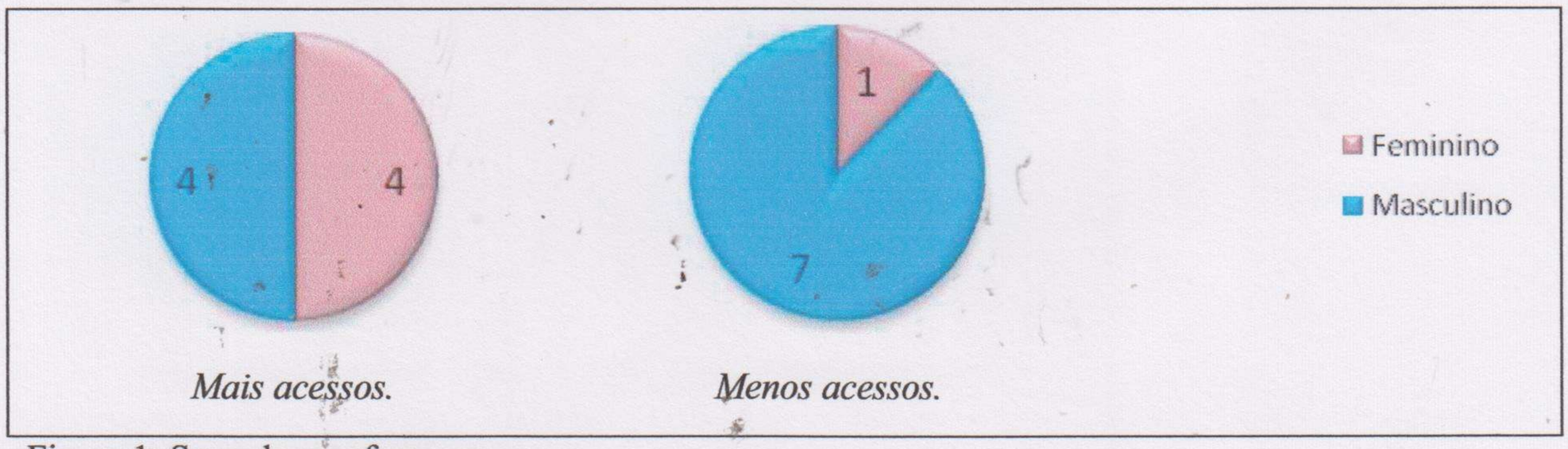
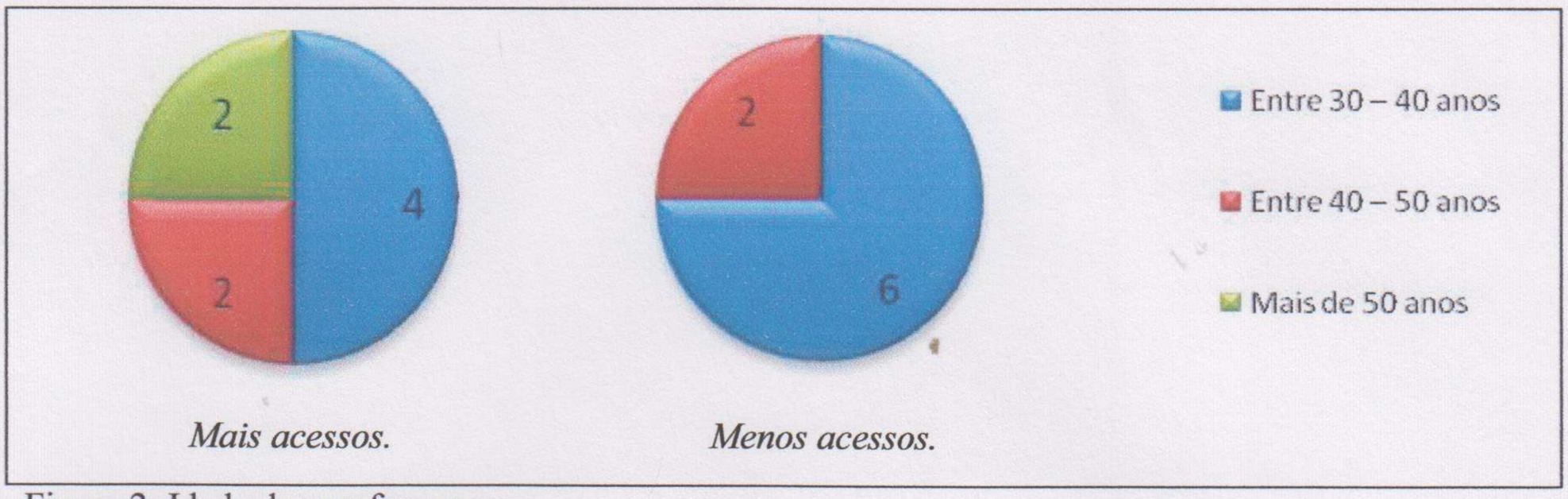


Figura 1: Sexo dos professores
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Mediante a figura 1, pode-se observar que mais da metade dos professores que responderam ao questionário são do sexo masculino, sendo que dos que tiveram as suas

disciplinas entre as mais acessadas, metade é do sexo masculino e a outra metade é do sexo feminino. Já entre as disciplinas menos acessadas, a maioria dos professores é do sexo masculino.



Mais acessos. *Menos acessos.*

Figura 2: Idade dos professores
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

A figura 2 exibe dados que demonstram que a maioria dos professores objeto desse estudo tem entre 30 e 40 anos, sendo que, entre os professores das disciplinas mais acessadas, a maioria tem entre 30 e 40 anos, também tem-se uma representação de professores entre 40 e 50 anos, como também, de professores com mais de 50 anos.

Entre os professores que tiveram suas disciplinas entre as menos acessadas a maioria tem entre 30 e 40 anos e uma pequena representação entre 40 e 50 anos.



Mais acessos. *Menos acessos.*

Figura 3: Tempo de trabalho na Instituição
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Entre os professores pesquisados, a maioria tem mais de 5 (cinco) anos que trabalham na FARN, sendo que a maioria dos que tiveram suas disciplinas mais acessadas tem menos de 5 (cinco) anos de serviços prestados a instituição, conforme a figura 3.

Os que tiveram as suas disciplinas entre as menos acessadas fazem parte do quadro de funcionários da FARN, há mais de cinco anos.



Figura 4: Cursos que lecionam
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

A pergunta relacionada ao curso em que os professores estudados neste trabalho leciona é de múltipla escolha.

Na figura 4, percebe-se que entre os professores que tiveram suas disciplinas mais acessadas, uma parcela representativa ensina nos cursos de Direito, Fisioterapia e Sistemas de Informação.

Já entre os professores que tiveram suas disciplinas entre as menos acessadas no período letivo 2008.2 na FARN, a maior representação se concentra no curso de Ciências Contábeis, mas também há uma representação significativa nos demais cursos ofertados pela Instituição.

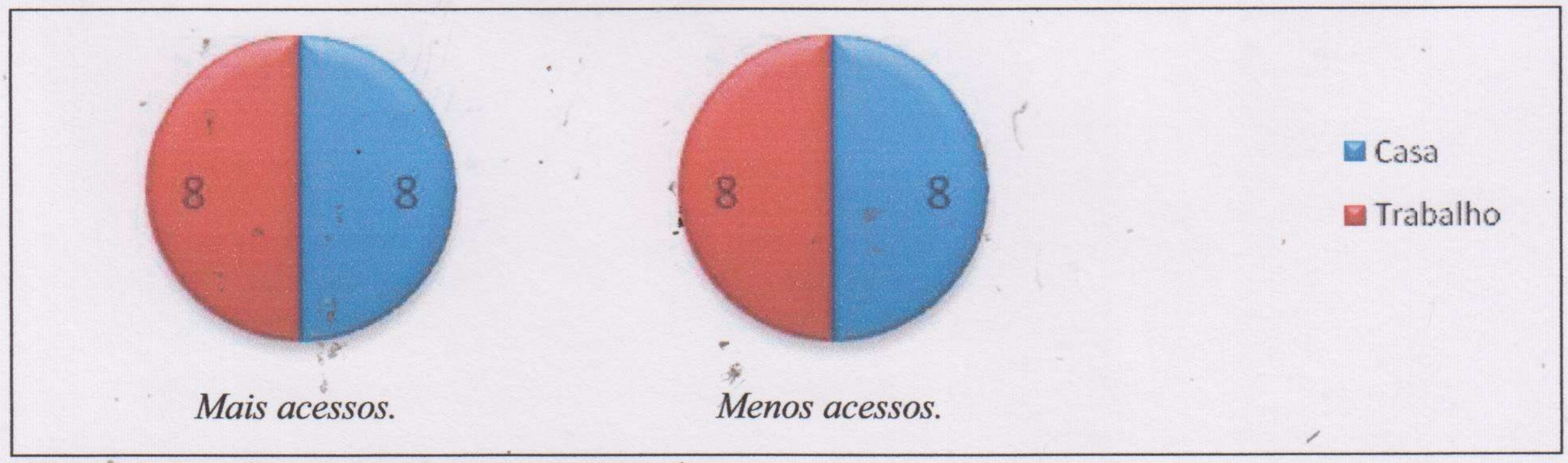


Figura 5: Local em que acessam o computador
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

A figura 5 mostra que ao responder a pergunta sobre em que local se acessa o computador, tanto os professores das disciplinas mais acessadas, quanto os professores das disciplinas menos acessadas responderam que acessam o computador em casa e no trabalho.



Figura 6: Ferramentas que utilizam
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Ao serem perguntados sobre as ferramentas que utilizam em suas atividades, os professores das disciplinas com mais acessos, responderam que utilizam Editor de Texto, Planilha de Cálculo, Navegador de Internet, Mensagens Instantâneas e outras ferramentas como Orkut, Linguagens de Programação (C++, Pascal, Delphi, Java), Editores amigáveis de Latex e VoIP, conforme exibido na figura 6.

Os professores das disciplinas com menos acessos também utilizam Editor de Texto, Planilha de Cálculo, Navegador de Internet, Mensagens Instantâneas, mas nenhum entrevistado citou o uso de outras ferramentas.



Figura 7: Freqüência com utilizam o computador
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

A figura 7 mostra que todos os professores, tanto os das disciplinas mais acessadas quanto os das disciplinas menos acessadas responderam que utilizam o computador todos os dias.

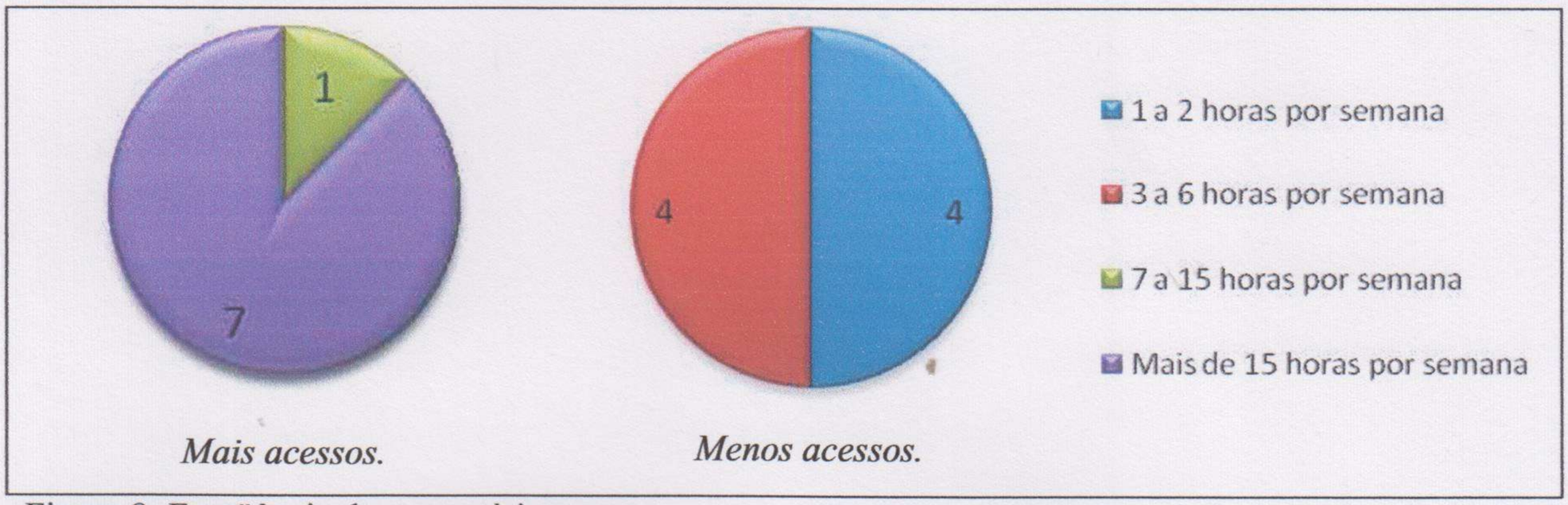


Figura 8: Freqüência de acesso à internet
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Quando a pergunta foi a frequência em que acessa a Internet, a maioria dos professores que tiveram suas disciplinas mais acessadas acessam a Internet mais de 15 (quinze) horas por semana e, apenas um entrevistado respondeu que acessa a Internet de 7 (sete) a 15 (quinze) horas por semana, conforme exibido na figura 8.

Ao responder a mesma pergunta, os professores que tiveram as disciplinas com menos acessos, a metade respondeu que acessam a Internet 1 (uma) a 2 (duas) horas por semana e a outra metade de 3 (três) a 6 (seis) horas por semana.

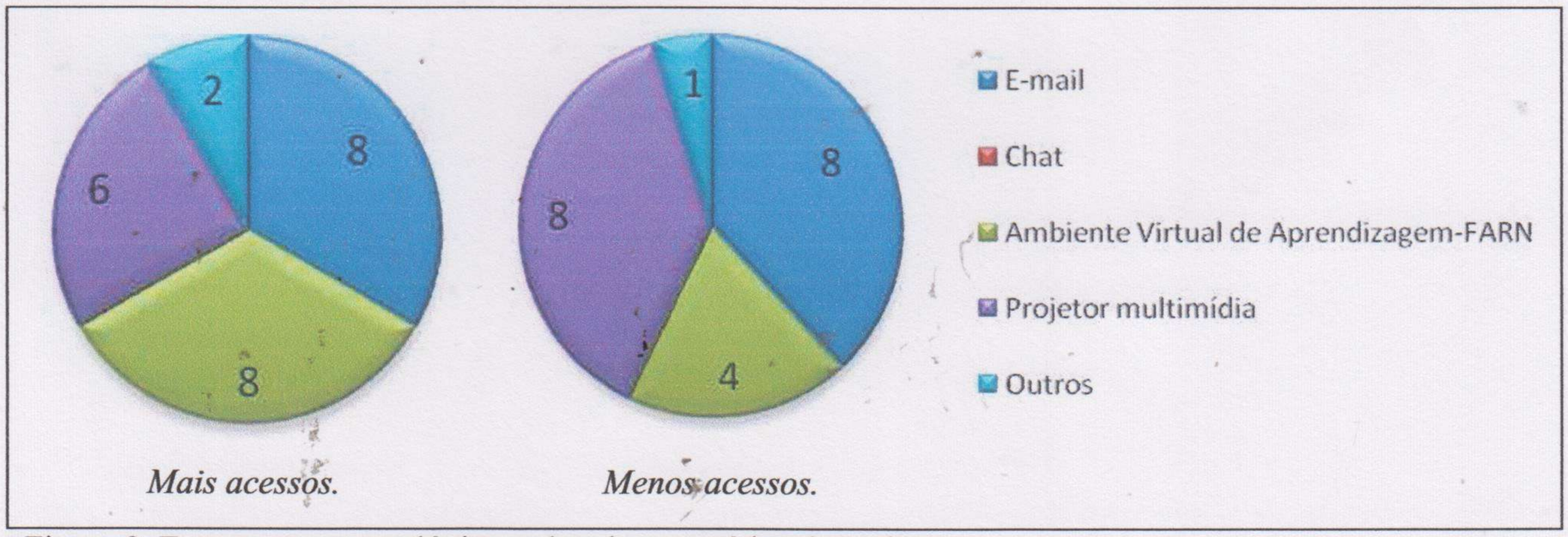


Figura 9: Ferramentas tecnológicas adotadas na prática de ensino
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Quando perguntados sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas por eles, os professores das disciplinas mais acessadas responderam que o Ambiente Virtual de Aprendizagem e o E-mail são as ferramentas tecnológicas mais utilizadas, seguido pelo projetor multimídia e outros como computadores pessoais e lousa interativa dos laboratórios de informática da FARN.

A mesma pergunta foi respondida pelos professores das disciplinas menos acessadas, sendo que estes utilizam mais o projetor multimídia e o E-mail, também utilizam o Ambiente Virtual de Aprendizagem, e um professor citou que utiliza a TV e o DVD. Pode-se visualizar estes resultados na figura 9.

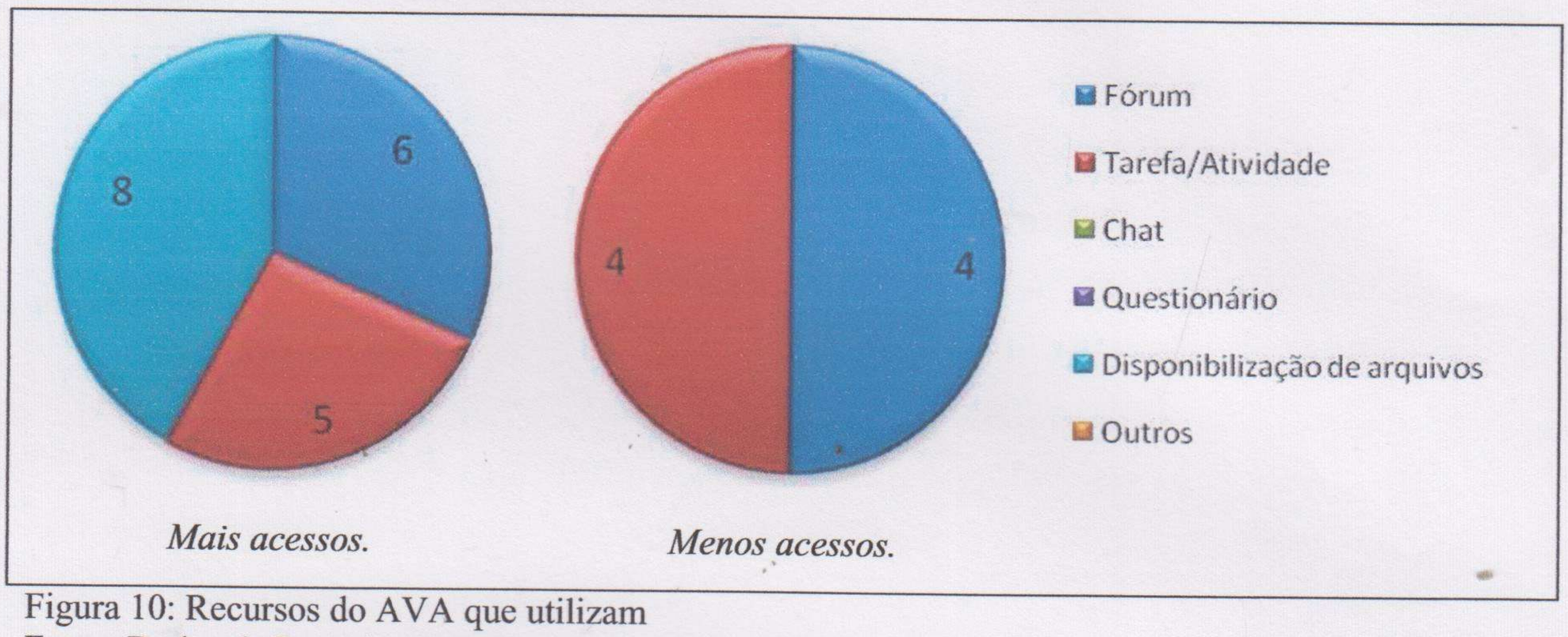


Figura 10: Recursos do AVA que utilizam
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

A figura 10 mostra que, quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, mais da metade dos professores pesquisados utilizam mais o Fórum, sendo que os professores que tiveram mais acessos em suas disciplinas utilizaram mais a Disponibilização de arquivos, seguido pelo Fórum e pela Tarefa/Atividade.

Já os professores das disciplinas com menos acessos, metade utilizou mais o Fórum e a outra metade utilizou a Tarefa/Atividade.

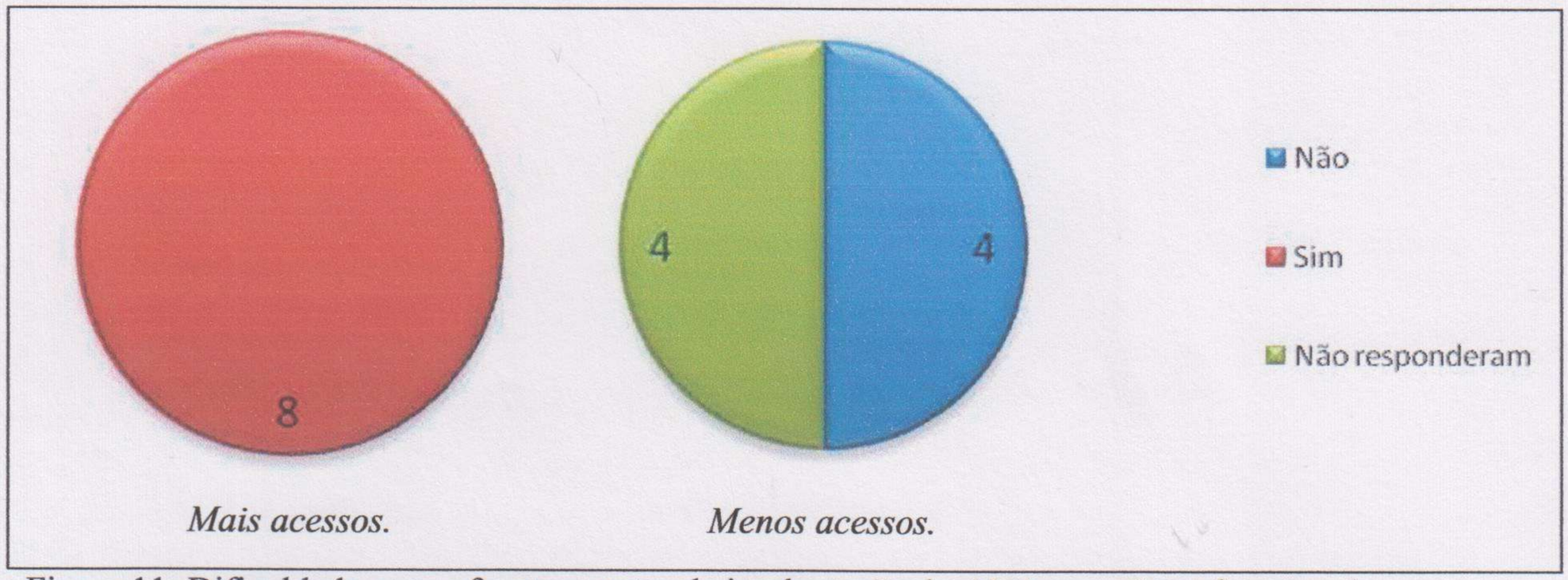


Figura 11: Dificuldade que enfrentava antes da implantação do AVA que não enfrenta mais
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Quando questionados se existia alguma dificuldade enfrentada por eles antes da implantação do ambiente que não enfrenta mais, a figura 11 mostra que os professores das disciplinas mais acessadas disseram que existiam dificuldades que não existem mais como, por exemplo, saber utilizar outras ferramentas tecnológicas, além da disponibilização de assunto e conteúdo das aulas para os alunos faltosos, comunicação com os alunos, domínio de novos recursos e disponibilização de arquivos, sem a necessidade de enviar e-mail para todos avisando da atualização.

Ao serem questionados sobre a mesma pergunta, metade dos professores das disciplinas menos acessadas respondeu que não existe nenhuma dificuldade enfrentada por eles antes da implantação do ambiente e a outra metade não respondeu a pergunta.

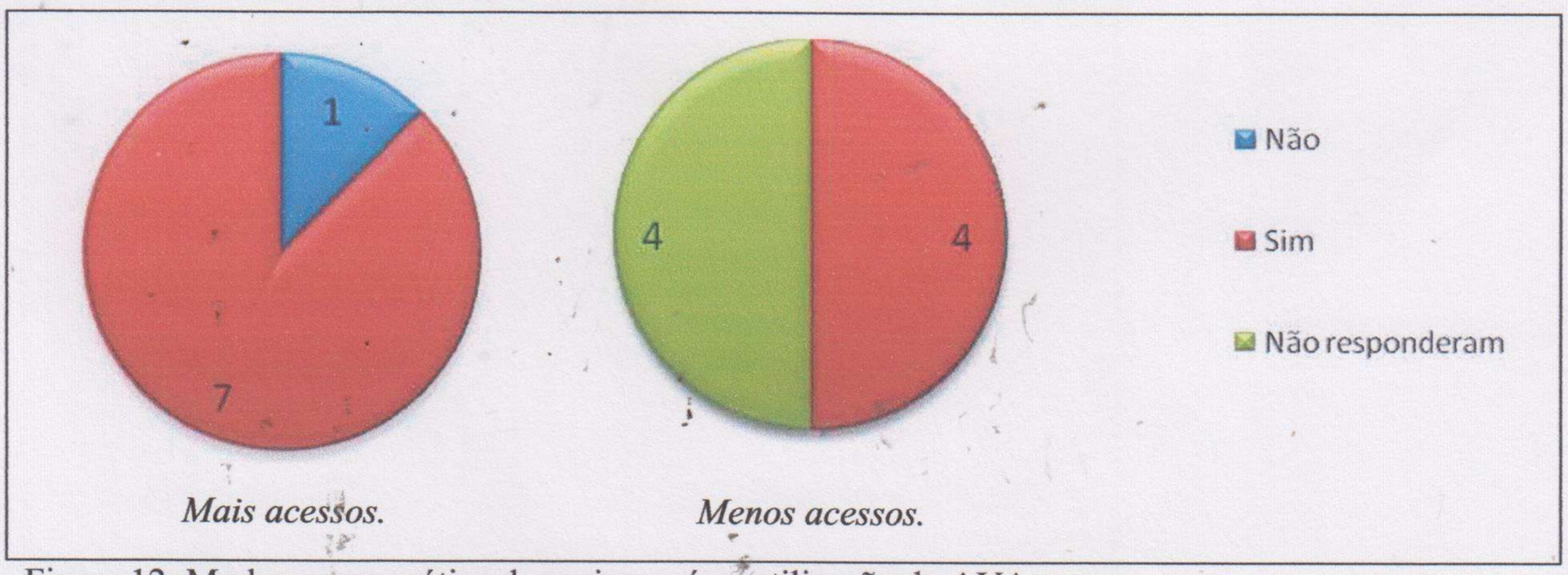


Figura 12: Mudanças na prática de ensino após a utilização do AVA
Fonte: Dados da Pesquisa (2009).

Conforme a figura 12, ao responder a pergunta se houve mudanças na prática de ensino após a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a maioria dos professores

responderam que sim, os professores das disciplinas mais acessadas citaram como exemplo a mudança com o domínio de algumas outras possibilidades que o AVA oferece, como por exemplo, a participação do aluno em atividades mesmo não estando presente na aula, foi citado também a aplicação de mais exercícios que o comum nas aulas presenciais e a utilização do fórum para suscitar discussões em grupo e na resolução de problemas.

Já entre os professores das disciplinas com menos acesso foi citado que o ensino ficou mais dinâmico, sendo que metade dos entrevistados não respondeu a esta pergunta.

A pergunta sobre Motivação em utilizar o AVA-FARN era uma pergunta do tipo aberta.

Entre os professores das disciplinas com mais acesso foi citado que uma das motivações é a possibilidade de se ter várias ferramentas disponíveis num único local que podem ser utilizadas de forma integrada, além da facilidade e aumento de contato com os alunos, como também o registro da participação dos mesmos no ambiente e arquivamento dos trabalhos por eles enviados. Foi citada também a interação facilitada com os alunos, sem ter que gerenciar uma lista de e-mails e a possibilidade de disponibilizar material e propor discussões nos Fóruns.

Entre os professores das disciplinas com menos acesso, apenas um professor respondeu a questão e disse acreditar ser mais um recurso na avaliação da aprendizagem.

A pergunta sobre o fator que leva os professores a utilizar o AVA-FARN era uma pergunta do tipo aberta.

Quanto ao fator que leva a não utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem, os professores das disciplinas mais acessadas responderam que ainda há alguma dificuldade por não saber utilizar algumas ferramentas do AVA, mas ainda estão aprendendo a manuseá-las e isso não impede de utilizar outros recursos do ambiente.

Os professores das disciplinas menos acessadas não responderam a esta pergunta.

A solicitação de uma ou mais sugestões para tornar o AVA-FARN mais apropriado a prática de ensino dos professores da FARN era do tipo aberta.

A sugestão dada pelos professores das disciplinas que tiveram mais acesso no semestre 2008.2 foi que todo material construído em um semestre pudesse ser aproveitado pelo professor em outra oportunidade, foi sugerido também que fosse dado um treinamento para que os professores conhecessem outros recursos do AVA, além de um apoio especializado na construção de material específico para o ensino online.

Os professores das disciplinas menos acessadas no semestre 2008.2 não responderam a esta pergunta.

FARN

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com a realização desta pesquisa, considera-se responder o problema de pesquisa quanto ao grau de adaptação dos professores ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da FARN.

Para responder ao problema deste estudo, procedeu-se à investigação da utilização e percepção dos professores quanto à contribuição do Ambiente Virtual de Aprendizagem implantado na Instituição em suas aulas presenciais.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários com 16 professores que lecionam na Instituição e foram levantados alguns dados que delineiam o perfil deste professor que valem ser citados: A maioria dos professores objeto desse estudo é do sexo masculino, entre 30 e 40 anos e lecionam na FARN há mais de 5 anos, sendo que os mais motivados em utilizar o ambiente estão na instituição há menos de 5 anos e acessam a Internet mais de 15 horas por semana, já os menos motivados acessam a Internet, em média, 1 a 6 horas por semana.

Ficou explícito que a diferença entre os professores se dá no tempo em que trabalham na Instituição e na quantidade de horas que acessam a Internet.

Quanto a ferramenta mais utilizada pelos professores, foi respondido que o Fórum é a ferramenta mais utilizada no AVA-FARN, isso leva a concluir que a utilização desta ferramenta, por ser do tipo colaborativa, gerou no professor uma nova percepção da importância da comunicação e troca de informações com os seus alunos e entre os alunos. Sendo esta uma das respostas que mais chama a atenção, pois demonstra a contribuição que o AVA dá no desenvolvimento de atitudes que muitas vezes não eram observados pelos professores no ensino presencial.

Percebe-se que a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem como apoio ao ensino presencial é aceitável entre a maioria dos professores, pois não existem barreiras de tempo e espaço. Para isto, é preciso que os AVA´s ofereçam ferramentas adequadas, tornando-se um auxílio para a educação e possam contribuir grandemente com o professor em novas maneiras de ensinar.

Como foi mostrado no desenvolvimento deste trabalho, a FARN utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE como apoio ao ensino presencial.

De acordo com os resultados já apresentados, foi sugerido pelos professores entrevistados que a equipe responsável pelo AVA-FARN promova novas capacitações aos professores, uma vez constatadas deficiências no conhecimento que estes possuem quanto ao uso do ambiente, bem como no que diz respeito a preparação de aulas para educação online.

Na verdade, percebe-se nesse estudo que há muitas diferenças entre o ensino presencial e o ensino online, fazendo com que o processo de transição de um meio para o outro não seja fácil para alguns professores.

É preciso lembrar que existem várias formas de ensinar online, como há várias formas de ensinar presencialmente, podendo-se comparar as possibilidades de cada prática.

O interessante no desenvolvimento deste estudo é que o mesmo pode ser ampliado e comparado com a implantação de outros AVA´s em outras instituições de ensino superior, assim como pode servir de base para implantação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem em instituições que ainda não utilizam essa tecnologia como apoio ao ensino presencial.

Sugere-se com este trabalho um estudo mais abrangente no que diz respeito ao acesso e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem da FARN pelos professores e também pelos alunos, focando em uma análise pedagógica, relacionada ao papel do professor na utilização do ambiente, análise do material utilizado e escolha dos melhores recursos do AVA-FARN.

Acredita-se, contudo, que vale a pena investir na aprendizagem autônoma proporcionada pela Educação a Distância e pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sendo este o grande desafio para os professores, tornar os alunos responsáveis pelo seu conhecimento e aprendizagem. O que é recomendado por Cazalis (2007), que no momento que o aluno compreende as razões pelas quais lhe é proposta uma formação, com problemas práticos, propicia-se uma vivência e uma auto-aprendizagem, muito importante na atual sociedade do conhecimento.

Ao final desse estudo, fica a inquietação de ampliar esse estudo e conhecer novas formas de explorar todas as possibilidades de aprendizagem online, além da vontade de estruturar um guia que possa auxiliar o professor no melhor recurso a utilizar em determinado momento da sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto Araújo de. **Estilos de gerência: um estudo sobre as relações entre os tipos de gerência e a missão organizacional**. Taubaté: UNITAU/ Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, 2002. Disponível em http://www.unitau.br/cursos/pos-graduacao/mestrado/gestao-e-desenvolvimento-regional/dissertacoes/dissertacoes-2002-1/almeida_paulo_roberto_araujo_de.pdf. Acesso: 10/07/2008.

BARBOSA, Cristiane Clébia. **LOGO e inclusão social: o resgate de crianças com necessidades especiais de aprendizagem.** Monografia (Graduação em Computação). Orientador: Prof. Dr. João Tadeu Weck. Natal: FARN, 2004.

BECHARA, João José Bignetti. **Aprendizagem em ambientes virtuais: estamos utilizando as pedagogias mais adequadas?** Dissertação (Mestrado em Educação). Orientadora: Profa. Cristina Jasbinschek Haguenauer. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. Decreto n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

BRITAIN, Sandy, LIBER, Oleg. **A framework for pedagogical evaluation of virtual learning environments**. Bagor: University of Wales, 1999.

CASTELLS, Manuel ET AL. **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAZALIS, Pierre. **Menos aula, mais conhecimento**. PUCRS Informação, Porto Alegre, ano 30, n. 135, p. 24-25, jun./ago. 2000.

DALFOVO, Michael Samir. **O Estudo do Uso dos Recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no Curso de Graduação de Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB)**. Dissertação (Mestrado em Administração). Orientadora: Profa. Dra. Maria José Carvalho de Souza Domingues. Universidade Regional de Blumenau-FURB. Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Administração. Blumenau, 2007.

ENGERS, Estela Maris Bolzan. **A utilização do aplicativo LOGO 3D no processo de ensino-aprendizagem da geometria: Um estudo de caso**. Monografia do Curso de Especialização em Informática na Educação. Santo Ângelo: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Coleção Prática Pedagógica. 6.ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais.** Tecnologias Educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Raquel Goulart Barreto (Org.). Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

LIMA, Demetrius Ribeiro Lima e ROSATELLI, Marta Costa Rosatelli. **Um Sistema Tutor Inteligente para um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem**. In: WIE, 2004, Florianópolis. WIE, 2004.

LOLLINI, Paolo. **Didática e Computador. Quando e como a informática na Escola**. Tradução Antonio Vietti e Marcos J. Marcionilo. São Paulo/SP: Edições Loyola, 1991.

LOPES, José Junio. A **introdução da informática no ambiente escolar**. Disponível em www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm. Acesso em 31/Março/2004.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

MOODLE DOCS. **Sobre o Moodle.** Disponível em http://docs.moodle.org/pt/Sobre_o_Moodle. Acesso em 05 de Junho de 2007.

_____. **Características do Moodle.** Disponível em http://docs.moodle.org/pt_br/Caracter%C3%ADsticas_do_Moodle. Acesso em 18 de Março de 2009.

MOODLE STATISTICS. Disponível em http://moodle.org/stats/. Acesso em 15 de março de 2009.

PALLOF, Rena M., PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. São Paulo: Artmed, 1999.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.

PRETTO, Nelson de Luca. **Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre.** Tecnologias Educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Raquel Goulart Barreto (Org.). Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. **A Importância dos Ambientes Virtuais de Aprêndizagem na Busca de Novos Domínios da EAD.** http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf. Acesso em 26/11/2008.

SETTE, Sonia Schechtman; ANGEIRAS, Maria de Fátima Duarte; BRITO, Maria Cleoneide Adolfo; NERES, Rinaldo da Silva. **A Educação a Distância Renovada como Instrumento de Formação e de Gestão**. Educadores em Rede: articulando a diversidade e construindo singularidades. Recife: Secretaria de Edúcação Esporte e Lazer, 2008, v. 8, p. 309-322.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra. **Raízes da educação a distância no Brasil.** Volume 1. Brasília: SESI/DN, 2005a.

_____. **Evolução, dimensões teóricas e pedagógicas da educação a distância.** Volume 2. Brasília: SESI/DN, 2005b.

TORRES, Terezinha Ione Martins. **Monitoria virtual no Moodle: uma proposta para reconstruir os pré-requisitos de Cálculo "A"**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Orientação: Profa. Dra. Lúcia Maria Martins Giraffa. Faculdade de Física, PUCRS. – Porto Alegre, 2007.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. Visão **Analítica da Informática na Educação no Brasil: A Questão da Formação do Professor**. Revista Brasileira de Informática na Educação.V1,N1.Florianópolis/SC:Setembro/1997.p.45-60.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Identificação

1. Sexo:

   ( ) Feminino

   ( ) Masculino

2. Idade:

   ( ) Entre 20 – 30 anos

   ( ) Entre 30 – 40 anos

   ( ) Entre 40 – 50 anos

   ( ) Mais de 50 anos

3. Tempo de FARN:

   ( ) 1 a 5 anos

   ( ) Mais de 5 anos

4. Professor(a) do Curso:

   ( ) Administração

   ( ) Ciências Contábeis

   ( ) Direito

   ( ) Educação Física

   ( ) Enfermagem

   ( ) Fisioterapia

   ( ) Licenciatura em Computação

   ( ) Nutrição

   ( ) Psicologia

   ( ) Sistemas de Informação

Conhecimento e domínio de informática

5. Em qual local você tem acesso ao computador? (Se for o caso marque mais de uma alternativa).

( ) Casa

( ) Trabalho

( ) Outros. Quais?

6. Qual destas ferramentas você utiliza? (Se for o caso marque mais de uma alternativa).

( ) Editor de textos (Ex.: Word, BrOffice Writer, ...)

( ) Planilha de Cálculos (Ex.: Excel, BrOffice Calc, ...)

( ) Navegador de Internet (Ex.: Internet Explorer, Firefox Mozilla, ...)

( ) Mensagens Instantâneas (Ex.MSN, Skype, ...)

( ) Outros. Quais?

7. Com que freqüência você utiliza o computador?

( ) 1 a 2 dias por semana

( ) 3 a 4 dias por semana

( ) 5 a 6 dias por semana

( ) Todos os dias

8. Com que freqüência você acessa a Internet?

( ) 1 a 2 horas por semana

( ) 3 a 6 horas por semana

( ) 7 a 15 horas por semana

( ) Mais de 15 horas por semana

Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (EAD-FARN)

9. Que ferramentas tecnológicas você utiliza na sua prática de ensino? (Se for o caso marque mais de uma alternativa).

( ) E-mail

( ) Chat

( ) Ambiente Virtual de Aprendizagem (EAD-FARN)

( ) Projetor multimídia

( ) Outros. Quais?

10. Se você utiliza o AVA (EAD-FARN), que recursos do ambiente você usa? (Se for o caso marque mais de uma alternativa).

( ) Fórum

( ) Tarefa/Atividade

( ) Chat

( ) Questionário

( ) Disponibilização de arquivos

( ) Outros. Quais?

11. Se você utiliza o AVA (EAD-FARN), existia alguma dificuldade que você enfrentava antes da implantação do ambiente que não enfrenta mais?

( ) Não.

( ) Sim. Quais?

12. Se você utiliza o AVA (EAD-FARN), houve mudanças na sua prática de ensino após a utilização do ambiente?

( ) Não.

( ) Sim. Quais?

13. O que lhe motiva a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (EAD-FARN)?

14. Existe algum fator que leva você a NÃO utilizar o AVA (EAD-FARN)?

15. Que sugestão você daria para tornar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (EAD-FARN) mais apropriado a prática de ensino dos professores da FARN?

FARN

ANEXO A

PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004
(DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34)

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 81 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1o do Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, resolve:

Art. 1o. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

§ 1o. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2o. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3o. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 4o. A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da Lei no 9.394, de 1996, em cada curso superior reconhecido.

Art. 2o. A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância.

Art. 3o. As instituições de ensino superior deverão comunicar as modificações efetuadas em projetos pedagógicos à Secretaria de Educação Superior - SESu -, do Ministério da Educação - MEC -, bem como inserir na respectiva Pasta Eletrônica do Sistema SAPIEns, o plano de ensino de cada disciplina que utilize modalidade semipresencial.

Art. 4o. A oferta de disciplinas na modalidade semipresencial prevista nesta Portaria será avaliada e considerada nos procedimentos de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos da instituição.

Art. 5o. Fica revogada a Portaria n. 2.253/2001, de 18 de outubro de 2001, publicada no Diário Oficial da União de 19 de outubro de 2001, Seção 1, páginas 18 e 19.

Art. 6o. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO